

Utilização de Tutores Vivos na Cultura da Pimenta-do-reino

Armando Kouzo Kato¹

Makoto Uchioda¹

Antônio José Amorim Menezes¹

Toshio Ogata¹

Fernando Carneiro de Albuquerque¹

Masahiro Hamada¹

Maria de Lourdes Reis Duarte¹

Está sendo testado e adaptado um novo método de cultivo de pimenta-do-reino para a Região Amazônica utilizando tutores vivos de gliricídia (*Gliricídia sepium*) e de nim (*Azadirachta indica*). A primeira é uma leguminosa da família Papilionaceae e a segunda é uma espécie da família Meliaceae de reconhecida ação inseticida. Ambas são de rápido crescimento, tolerantes à poda, pouco concorrentes com as pimenteiras e já adaptadas às condições climáticas da região.

A primeira é facilmente reproduzida por sementes e também por estacas. A segunda é melhor reproduzida por sementes. Após oito meses de plantio no campo, ambas crescem em média 1,96 m de altura e estão aptas para receberem o plantio lateral das pimenteiras do reino. Comparando-se os custos de implantação dos dois métodos de cultivo, concluiu-se que o método alternativo com tutores vivos foi mais barato em 21%, possibilitando a economia de US\$ 904,00/ha no primeiro ano de cultura. O novo método necessita de um gasto adicional de cerca de US\$ 300,00/ha de mão-de-obra, correspondente a 50 HD, para efetuar seis podas anuais nos tutores, por isso ele é mais adequado para os pequenos produtores, principalmente para os que usam a mão-de-obra familiar. Todavia, esse gasto adicional seria

¹ Pesquisadores da Embrapa, Amazônia Oriental, Belém, PA.

posteriormente compensado pela adubação orgânica, a partir do segundo ano, devido à incorporação da matéria orgânica e à reciclagem dos nutrientes provenientes dos próprios ramos e das folhas podadas, além da proteção do solo contra a erosão e a lixiviação dos nutrientes minerais.

Finalmente, após o encerramento do ciclo da cultura da pimenta-do-reino, o pequeno produtor ficará de posse de um sistema de produção agroflorestal permanente, como fonte de obtenção de madeira para lenha, carvão, moirões e caixotes provenientes da gliricídia ou de madeira para marcenaria ou para produção de sementes para uso de inseticida, no caso do nim. Conseqüentemente, o novo método de cultivo estará contribuindo para elevar a sustentabilidade econômica e ecológica da agricultura da região e consistirá em uma nova opção para a exploração da cultura nas condições regionais, contornando as dificuldades de utilização do tutor morto, devido à escassez e aos preços elevados da madeira de lei.